

notas

FÓRUM DEBATE ATENÇÃO PÚBLICA DE EXCELÊNCIA AO CÂNCER JUVENIL



Atenção Integral da Criança e do Adolescente com Câncer: do Diagnóstico Precoce ao Tratamento é o tema do I Fórum de Oncologia Pediátrica do Rio de Janeiro, evento do Unidos pela Cura – uma política pública de diagnóstico precoce do câncer no município do Rio de Janeiro.

O evento vai discutir os desafios para a consolidação de uma rede pública de excelência na atenção ao câncer juvenil.

O fórum, desejo antigo de profissionais de saúde de todo o estado, terá solenidade de abertura no Teatro Carlos Gomes, no dia 13 de junho, e vai ser realizado no dia seguinte, no auditório do BNDES. Aberto a todos os profissionais de saúde que atuam na linha de cuidado à criança e ao jovem com câncer infanto-juvenil, o evento tem inscrições gratuitas.

Mais informações: <http://www.foprio.org.br/home>

MAIS RECURSOS PARA O CONTROLE DO CÂNCER FEMININO

A presidente Dilma Rousseff lançou, em Manaus, plano de ação para fortalecer o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. Para implementar as ações, que serão desenvolvidas até 2014, o Governo Federal vai investir R\$ 1,25 bilhão. O plano está inserido num projeto maior, de fortalecimento da rede de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, que terá um aporte total de R\$ 4,5 bilhões. Os planos com as ações para fortalecimento da prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer do colo do útero e de mama foram elaborados por profissionais do INCA, em conjunto com técnicos da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde, e representantes das sociedades científicas do setor. Entre as principais ações estipuladas estão a garantia de acesso ao exame preventivo e com qualidade às brasileiras entre 25 e 59 anos.



GOVERNO E INDÚSTRIA FAZEM ACORDO PARA REDUZIR SÓDIO EM ALIMENTOS

O Ministério da Saúde e representantes de associações dos produtores de alimentos processados assinaram, no dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, termo de compromisso para a redução gradual da quantidade de sódio em 16 categorias de alimentos, começando por massas instantâneas, pães e bisnaguinhas. O objetivo é reduzir o consumo excessivo de sal (cerca de 40% do sal é composto de sódio), associado a várias doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, doenças cardiovasculares e renais e câncer.



CAI PARA 15,1% NÚMERO DE FUMANTES NO BRASIL

O número de fumantes no Brasil caiu para 15,1%. A informação consta da Pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, divulgada em abril. O avanço mais expressivo ocorreu entre os homens: passou de 20,2% para 17,9% entre 2006 e 2010. Entre as mulheres, o índice continua estável em 12,7% no período. Pessoas com menor escolaridade (de zero a oito anos de estudo) fumam mais (18,6%), em relação às pessoas mais escolarizadas (12 anos ou mais de estudo), que fumam 10,2%.

O Vigitel é realizado anualmente pelo Ministério da Saúde em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP). Desta vez, foram entrevistados 54.339 adultos residentes nas 27 capitais.

O tabagismo e o consumo exagerado de bebidas alcoólicas são indicadores importantes no monitoramento dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis – como hipertensão arterial, diabetes e câncer. Em 2010, a Organização das Nações Unidas recomendou que seus países-membros incluam essas doenças entre os temas que serão discutidos em sua Assembleia Geral, prevista para setembro de 2011, em Nova York.



AMERICANOS SEQUENCIAM GENOMA DO CÂNCER DE MAMA

Em uma das maiores pesquisas genômicas já feitas sobre o câncer, um grupo nos Estados Unidos sequenciou os genomas completos de tumores de 50 pacientes com câncer de mama e comparou os resultados com o DNA de pessoas sem a doença. A comparação permitiu identificar mutações que ocorrem apenas nas células cancerígenas. A pesquisa revela uma grande complexidade nos genomas dos tumores e poderá auxiliar no desenvolvimento de novas alternativas de tratamento. No total, os tumores analisados apresentaram mais de 1,7 mil mutações, das quais a maior parte era única para cada mulher. Os cientistas sequenciaram mais de 10 trilhões de pares de base de DNA, repetindo as operações para cada tumor e para cada amostra dos voluntários sadios, por em média, 30 vezes para garantir a validade dos resultados. O trabalho foi apresentado no início de abril na 102ª Reunião Anual da Associação Norte-Americana de Pesquisa do Câncer, em Orlando, na Flórida.

Todas as pacientes tinham o chamado câncer de mama positivo para receptor de estrógeno, no qual as células tumorais têm receptores que se ligam ao hormônio e ajudam os tumores a crescer. A pesquisa confirmou que duas mutações são relativamente comuns em mulheres com câncer de mama. A PIK3CA está presente em cerca de 40% dos tumores do tipo que expressam receptores para estrógeno. A TP53, por sua vez, foi encontrada em cerca de 20% das pacientes.

